



CONEPE 2018
**V CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Ciência para promoção da equidade.

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Os desafios do ensino musical com flauta doce, em escolas regulares privadas de Campos dos Goytacazes

FÁBIO TAVARES FLORIDO e LUCIANA DA SILVEIRA MONTEIRO PESSANHA

Os desafios do ensino musical com flauta doce, em escolas regulares privadas de Campos dos Goytacazes. Este relato de experiência tem por objetivo fazer uma análise sobre a proposta da utilização da flauta doce como instrumento pedagógico de ensino musical coletivo em escolas regulares, da rede particular, de Campos dos Goytacazes-RJ iniciado em 2017. Após a etapa inicial de argumentação junto a comunidade escolar, finalmente, teve início o processo de ensino musical prático com flauta doce em sala de aula, inicialmente, foi solicitada a aquisição de uma flauta doce barroca soprano da marca yamaha buscando uma homogeneidade nas atividades de ensino coletivo, porém devido a grande oferta de flautas doce do tipo germânica, da mesma marca solicitada, no comércio entre outras marcas e modelos diferentes do solicitado, a homogeneidade buscada não alcançou a totalidade. A metodologia utilizada na sala de aula para aluno do ensino fundamental II, que compreende adolescentes entre 10 e 16 anos, foi a criada por R. Murray Schafer, onde o senso crítico dos alunos sobre os parâmetros do som foram despertados através de uma análise crítica acerca da grande variedade de sons existentes em nossa paisagem sonora cotidiana, segundo Simon Emmerson (Emmerson, 1986), as Paisagens Sonoras podem ser consideradas um tipo de composição de sintaxe abstraída e discurso musical mimético. Após esta fase, foi iniciado o processo de familiarização com as notas musicais, suas alturas e relações através do método do paraibano Gazzzi de Sá utilizando números para indicar cada grau conhecido como “escada”. Nas aulas seguintes, pudemos relacionar a teoria à prática, com a descoberta das notas musicais no uso da flauta doce e iniciar, musicalmente os alunos utilizando a proposta do método Suzuki, sendo a primeira música da proposta a “Twinkle, twinkle, little star” ou nacionalmente, conhecida como “Brilha, brilha, estrelinha” por esta melodia ter uma estrutura rítmica bastante facilitada, baseada apenas em semínimas, num compasso quaternário. Posteriormente, foi feita uma seleção de repertórios com níveis de dificuldade gradativos tendo como aliado no processo de ensino rítmico o método Passo, do professor Lucas Ciavatta, que tem como princípio o uso do corpo para desenvolvimento da autonomia rítmica do aluno. Até o momento, a utilização de flautas doce, em ambiente escolar, tem se tornado viável e de boa sintonia entre a utilização da flauta doce e a rotina escolar.

Palavras-chave: Flauta. Ensino. Escola.